



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marroccchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

O PROJETO TURARQ – TURISMO ARQUEOLÓGICO PARA A COMPREENSÃO DA CULTURA E DAS INTERAÇÕES AMBIENTAIS

Hugo Gomes¹, Sara Garcês², Marco Martins³, Anícia Trindade⁴, Douglas O. Cardoso⁵, Eduardo Ferraz⁶, Luiz Oosterbeek⁷

RESUMO

O projeto TURARQ tem como objetivo promover o património cultural e arqueológico do Médio Tejo através do turismo sustentável e responsável. O Médio Tejo possui uma paisagem diversificada e uma ocupação que remonta à Pré-história, apresentando um rico património cultural e arqueológico que reflete a sua dinâmica paisagística. No âmbito do projeto, foi realizado um inventário do património arqueológico, cultural, arquitetónico e natural de cada município parceiro (Abrantes, Constância, V.N. Barquinha, Tomar e Mação). Os dados foram validados por especialistas para selecionar os recursos a serem incluídos em itinerários turísticos relevantes e dinâmicos. O projeto TURARQ apresenta os resultados obtidos nas áreas de formação, investigação, propostas de itinerários turísticos e culturais e a proposta do Festival da Pré-História de Mação.

Palavras-Chave: Arqueologia; Paisagem; Património; Turismo; Conhecimento.

ABSTRACT

The TURARQ project aims to promote the cultural and archaeological heritage of the Middle Tagus through sustainable and responsible tourism. The Middle Tagus, with its diverse landscape and prehistoric occupation, has a rich cultural and archaeological heritage that reflects the dynamics of the landscape. The project carried out an inventory of the archaeological, cultural, architectural, and natural heritage of each of the partner municipalities (Abrantes, Constância, V.N. Barquinha, Tomar and Mação). The data was validated by experts to select the resources to be included in relevant and dynamic tourist itineraries. The TURARQ project presents the results obtained in the areas of training, research, proposals for both tourism and cultural itineraries and the proposal for the Mação Prehistory Festival.

Keywords: Archaeology; Landscape; Heritage; Tourism; Knowledge.

1. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; Centro de Geociências (CGEO), Universidade de Coimbra, Portugal; Instituto da Terra e da Memória, Mação, Portugal / hugo.hugomes@gmail.com

2. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; Centro de Geociências (CGEO), Universidade de Coimbra, Portugal; Instituto da Terra e da Memória, Mação, Portugal / saragarces@ipt.pt

3. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; Centro de Geociências (CGEO), Universidade de Coimbra, Portugal / marco.mpm@gmail.com

4. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; TECHN&ART, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal / anicia.r.trindade@ipt.pt

5. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; Centro de Geociências (CGEO), Universidade de Coimbra, Portugal; CI2, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal / douglas.cardoso@ipt.pt

6. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; TECHN&ART, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal / ejmoferraz@ipt.pt

7. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; Centro de Geociências (CGEO), Universidade de Coimbra, Portugal; Instituto da Terra e da Memória, Mação, Portugal / loost@ipt.pt

1. INTRODUÇÃO

Diferentes projetos de investigação têm demonstrado que o desenvolvimento do turismo rural sustentável necessita de envolver a comunidade para repensar as estratégias de turismo sustentável. Não só para implementar novas estratégias de turismo, mas também para aumentar a oferta de serviços turísticos e captar a atenção de visitantes e residentes. Esta preocupação é mais importante em zonas de baixa densidade, onde a atratividade carece do envolvimento da comunidade e das partes interessadas do turismo e do governo para promover os seus sítios regionais ligados ao património arqueológico e ambiental.

Trata-se de uma parte de um estudo de caso, denominado TURARQ, baseado numa investigação qualitativa, mapeando a análise do património cultural, arqueológico e ambiental de cinco municípios do Médio Tejo em Portugal, conjugado com uma revisão da literatura nestas matérias. Os dados recolhidos foram reunidos e analisados, de forma a promover a preservação e conservação destas áreas, fazendo a ponte para o crescimento da economia local através da valorização arqueológica e cultural.

Este artigo melhora a forma de entendimento da comunidade e das partes interessadas do turismo e do governo, relativamente aos sítios arqueológicos. Adicionalmente, o artigo apresenta uma proposta de formação, que pode ser desenvolvida para ajudar a comunidade e as partes interessadas do turismo e do governo, a compreender as perspetivas do turismo arqueológico de uma forma sustentável, para promover e valorizar os sítios arqueológicos e ambientais.

O turismo baseado na natureza é considerado como uma das indústrias que mais rapidamente cresce a nível mundial (GHORBANZADEH, POURMORADIAN, BLASCHKE & FEIZIZADEH, 2019, p. 262), apresentando impactos muito diversos, quer do ponto de vista económico (trazendo rendimentos às comunidades locais), como do ponto de vista ecológico (representando uma ameaça para ambientes sensíveis). De facto, de acordo com MOREIRA (2018, p. 23), o turismo é uma atividade económica estratégica para o desenvolvimento económico e social, contribuindo para o desenvolvimento de regiões de baixa densidade populacional. Não obstante, de acordo com CARBONE (2016, p. 81), o património arqueológico enfrenta algumas dificuldades no que respeita à promoção, apresentação e interpretação como instrumento de desenvolvimento sustentável

a nível local. A dualidade turismo, crescimento económico e sustentabilidade, tem recebido atenção nos últimos anos. Pelo que, o Património Cultural, Paisagístico e Arqueológico de um território deve ser encarado como um dos cenários turísticos que poderá contribuir para o desenvolvimento da região, contudo, não gorando os pressupostos de sustentabilidade, capazes de promover serviços alinhados com o objetivo de desenvolvimento sustentável de tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis (objetivo 11).

No seu artigo sobre “Desenvolvimento de Turismo Sustentável”, NIEDZIOLKA (2012, p. 165) apresenta o contexto histórico da ideia de sustentabilidade e os principais eventos internacionais relativos a este tema, destacando os efeitos negativos do turismo que podem ser evitados através da aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável. A autora (NIEDZIOLKA, 2012, pp. 165-166) conclui que a aplicação dos princípios de sustentabilidade é a melhor forma de preservar os destinos turísticos da degradação social, cultural e ambiental. Sendo que o turismo, devidamente planeado, pode também aumentar os rendimentos e ser fonte de riqueza da comunidade local, reduzindo a produção de resíduos e a utilização de água e energia, acrescentando valor ao território, tornando-o menos vulnerável aos impactos negativos do investimento o turismo, enquanto potenciador de crescimento económico. A introdução de princípios de desenvolvimento sustentável no setor do turismo, contribuirá assim para uma visão alargada das suas vantagens e potencialidades já referidas, sem, contudo, gorar os impactos negativos que daí possam advir. De acordo com a WORLD TOURISM ORGANISATION (UNWTO, 2013, p. 17) o turismo sustentável deve ter em consideração o contexto presente e os futuros impactos económicos, social e ambiental dos sítios turísticos, respondendo às necessidades dos turistas, da indústria, do ambiente e das comunidades de acolhimento. Pelo exposto, o turismo sustentável deve estar alicerçado nos princípios de (UNWTO, 2013, p. 18): viabilidade económica (de modo a que possam continuar a prosperar e a produzir benefícios a longo prazo); prosperidade local (maximizar a contribuição do turismo para a prosperidade do destino de acolhimento, incluindo a proporção das despesas dos visitantes que é retida localmente); qualidade do emprego (reforçar o número e a qualidade dos empregos locais criados e apoiados por turismo, in-

cluindo o nível de remuneração, condições de serviço e disponibilidade para todos sem discriminação por género, raça, deficiência ou de outras formas); equidade social (distribuição generalizada dos benefícios económicos e sociais do turismo em toda a comunidade receptora, incluindo a melhoria das oportunidades, rendimentos e serviços disponíveis para os pobres); satisfação por parte dos visitantes (proporcionar uma experiência segura, satisfatória e gratificante para os visitantes, disponível para todos); controlo local (envolver e capacitar as comunidades locais no planeamento e tomada de decisões sobre a gestão e o desenvolvimento futuro do turismo na sua área, em consulta com outros intervenientes); bem-estar comunitário (manter e reforçar a qualidade de vida nas comunidades locais, incluindo estruturas sociais e acesso a recursos, comodidades e sistemas de apoio à vida, evitando qualquer forma de degradação ou exploração social); enriquecimento cultural (respeitar e valorizar o património histórico, a cultura autêntica, as tradições das comunidades de acolhimento); integridade física (manter e melhorar a qualidade das paisagens, tanto urbanas como rurais, e evitar a degradação física e visual do ambiente); diversidade biológica (apoiar a conservação de áreas naturais, habitats e vida selvagem, e minimizar os danos que lhes são causados); eficiência de recursos (minimizar a utilização de recursos escassos e não renováveis na desenvolvimento e operação de instalações e serviços turísticos), e por último, a pureza ambiental (minimizar a poluição do ar, da água e da terra e a geração de resíduos por atividades turísticas e visitantes).

É neste enquadramento que surge o projeto TURARQ, assente nestas premissas, por forma a recomendar conteúdos e serviços de acordo com o contexto e o perfil de territórios de baixa densidade populacional mantendo a conservação e preservação dos sítios arqueológicos, paisagísticos e culturais (Mação, Abrantes, Vila Nova da Barquinha, Constância e Tomar). Pelo exposto, o projeto TURARQ, ainda em curso, tem como objetivos contribuir para um novo paradigma de apropriação do património arqueológico que o inscreva no território como um ativo de desenvolvimento a partir da integração das dimensões de produção e fruição de conhecimento; estruturar ações de formação, articuladas com associações empresariais, para a preparação de gestores e funcionários de empresas de hotelaria, restauração e turismo no conhecimento e compreensão

deste património e na orientação de visitantes para o mesmo, de forma articulada com a já existente rede de museus e serviços municipais de cultura (que também serão atualizados neste domínio, dando continuidade à colaboração com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), entre outros; e por fim, dar apoio direto a empresas na estruturação de planos de atividade e negócios que potenciem o mapeamento do projeto, propondo, sempre em parceria com as demais entidades territoriais, a criação de um selo de qualidade para as empresas que acolham e promovam este eixo de valorização patrimonial e territorial. O projeto adotou uma metodologia assente numa abordagem dinâmica e flexível, o “agile project management (APM)”, que é uma abordagem iterativa de gestão ao longo do seu ciclo de vida (MARNADA, RAHARJO, HARDIAN & PRASETYO, 2022, p. 292). Esta abordagem articula o turismo arqueológico, a fruição e o conhecimento da paisagem, valorizando o intangível pelo seu significado histórico ou como chave para compreender a cultura e a sociedade da qual é expressão (ROSS & SAXENA, 2019, p. 2). O projeto está estruturado em sete work-packages (WPs) com atividades que se acreditam relevantes para o alcance dos objetivos do mesmo: Gestão Das Atividades Do Projeto; Inventário De Recursos Arqueológicos, Naturais e Culturais; Ciência E Investigação Conectadas ao Património Arqueológico; Educação e Formação; Turismo e Desenvolvimento Comunitários; Preservação e Valorização; e Comunicação e Marketing, como forma de posicionamento dos diferentes domínios de desenvolvimento.

Os resultados esperados situam-se em três planos: Investigação (co-construção de conhecimento, envolvendo a população residente e visitante), Transferência do conhecimento (entre ensino superior e o tecido empresarial) e Valorização de mercado do património arqueológico na sua relação com o território, que convergem para o Desenvolvimento Territorial. Até ao momento já foi possível realizar um levantamento exaustivo dos recursos culturais e arqueológicos existentes no Médio Tejo, mais propriamente nos concelhos de: Abrantes, Tomar; Mação, V.N. Barquinha e Constância, pretendendo-se de seguida validar a mesma junto dos respetivos municípios. Esta validação servirá posteriormente para construir os itinerários culturais e arqueológicos. Está em decurso o desenvolvimento de uma aplicação digital (App) para a integração da informação

recolhida sobre os locais culturais e arqueológicos, bem como a definição de um plano de formações. Os atuais resultados do projeto são encorajadores e demonstram as potencialidades da metodologia proposta no que respeita ao turismo arqueológico sustentável em regiões de baixa densidade populacional, para a promoção do interesse público na arqueologia e na conservação do património arqueológico (MELGAREJO & LÓPEZ, 2017, p. 165).

A contemporaneidade exige novas abordagens para compreender e promover os lugares tangíveis e intangíveis, nomeadamente em zonas pouco povoadas (CARVALHO, SOL, SARAIVA, ROSA e FINO, 2022, p. 68; DUBOIS & SIELLEKER, 2022, p. 1171). De facto, tal como constatado na investigação de CARVALHO, SOL, SARAIVA, ROSA, e FINO (2022, p. 70), a participação da comunidade no mapeamento dos recursos tangíveis e intangíveis, necessita de ancorar o diálogo entre os diferentes stakeholders (artistas, agentes locais, autarquias) e a comunidade local. Será que estas partes interessadas e a comunidade sabem como promover as suas áreas escassamente povoadas? Conhecem o património cultural, arqueológico e ambiental que existe na sua região? Como é que estes aspectos podem ser valorizados e promovidos do ponto de vista do envolvimento turístico? Como podemos ajudar as comunidades locais e as partes interessadas a compreender a riqueza das suas regiões e a criar um turismo arqueológico, cultural e ambiental sustentável, não só para implementar novas estratégias de turismo, mas também para aumentar a oferta de serviços turísticos e captar a atenção de visitantes e residentes?

De facto, segundo OOSTERBEEK, FIGUEIRA, VENTURA, PEREIRA, DELGADO, MORAIS, NICOLI, CURA, CURA, GARCÊS e TEIXEIRA (2020), apesar de substancialmente identificado e inventariado, o território do Médio Tejo carece de capital humano e de recursos complementares dedicados à sua valorização. Os autores (OOSTERBEEK, FIGUEIRA, VENTURA, PEREIRA, DELGADO, MORAIS, NICOLI, CURA, CURA, GARCÊS e TEIXEIRA, 2020) argumentam sobre a dificuldade dos agentes turísticos em valorizar os recursos patrimoniais como evidência de atração e coesão territorial. Por outras palavras, a valorização do património arqueológico, que representa mais de 90% dos recursos patrimoniais da região do Médio Tejo, poderá contribuir para conceber e implementar um modelo de ensino integrado, utilizando o património

arqueológico, cultural e ambiental (conjugado com o turismo e a conservação e restauro), para sensibilizar os decisores políticos regionais, a comunidade e os diferentes stakeholders, sobre como valorizar e promover o património arqueológico e ambiental para fins de turismo sustentável.

Neste âmbito, o capital humano, bem como o impacto do “boca-a-boca”, baseado em estratégias de ensino ativo, podem contribuir para capacitar os embaixadores da aprendizagem do território (artistas, agentes locais, municípios e sociedade civil).

Este entendimento pode ser relacionado com o estudo de DUAN, LIU, YANG, CHIN, PENG, RUSSO & DEZI (2022, p. 1002), que analisa a ligação entre o capital relacional e a inovação verde, examinando o efeito moderador da responsabilidade ambiental das empresas. Entre outros resultados, eles (DUAN, LIU, YANG, CHIN, PENG, RUSSO & DEZI, 2022, p. 1002) descobriram que a implementação da responsabilidade ambiental corporativa fortalece a relação positiva entre o capital relacional e a inovação verde radical. Na mesma página, pretendemos examinar a ligação entre a responsabilidade comunitária que desenvolve o conhecimento do capital humano sobre o património arqueológico, e o crescimento de um sentimento comum de pertença para promover serviços de Turismo Sustentável com base nisso.

Considerando que não encontramos estudos relacionados com o envolvimento da sociedade civil e de outras partes interessadas na aprendizagem ao longo da vida para estimular um sentimento de pertença em relação ao território e ao património natural, cultural e arqueológico, decidimos investigar como um curso orientado para a aprendizagem, baseado no conhecimento estratégico da região de turismo arqueológico sustentável, poderia mudar a compreensão da sociedade civil e de diferentes partes interessadas, de como podem ser embaixadores do seu território de uma forma de turismo arqueológico sustentável, de cinco municípios do Médio Tejo em Portugal.

Esta é uma parte de um estudo de caso, denominado TURARQ, baseado numa pesquisa qualitativa, mapeando e analisando o património cultural, arqueológico e ambiental de cinco municípios do Médio Tejo em Portugal, combinado com uma revisão da literatura nestas matérias. Os dados recolhidos foram reunidos e analisados, de forma a promover a preservação e conservação destas áreas, fazendo a ponte para o crescimento da economia local através da valorização arqueológica e cultural.

Para além disso, os autores pretendem estabelecer recomendações para discutir quais são os principais conceitos a ter em consideração, para ensinar a comunidade e a sociedade civil a valorizar e promover o seu território. Neste sentido, o artigo apresenta também uma proposta de formação, que pode ser desenvolvida para ajudar a comunidade e as partes interessadas do turismo e do governo, a compreender as perspectivas do turismo arqueológico de uma forma sustentável, para promover e valorizar os sítios arqueológicos e ambientais. Este é um contributo para discutir como valorizar e promover o património arqueológico e ambiental para fins de turismo sustentável, entre a comunidade turística, vista como os embaixadores das áreas de baixa densidade. A par desta introdução, o artigo apresenta ainda o enquadramento teórico que define o corpo de conhecimentos que enquadrará este estudo, bem como a metodologia seguida pelos investigadores, os resultados obtidos e a sua discussão, terminando com as conclusões relativas a esta temática.

Guiado pelo problema de investigação: como é que um curso orientado para a aprendizagem, baseado no conhecimento estratégico de uma região de turismo arqueológico sustentável, poderia mudar a compreensão da sociedade civil e dos diferentes intervenientes, de como eles podem ser embaixadores do seu território de uma forma de turismo arqueológico sustentável, de cinco municípios do Médio Tejo em Portugal, o enquadramento teórico mapeia a compreensão de: i) educação de adultos e aprendizagem ao longo da vida; ii) formação profissional; iii) preservação e promoção do turismo arqueológico; iv) tendências para a educação e promoção do património. Como ilustrado na literatura, o turismo revela-se como um elemento importante do desenvolvimento social e económico (SLEPTSOV, NIKIFOROVA, MESHCHERYAKOV, SKROBOTOVA & IVANOVA, 2021, p. 21). Com base nisto, foram recolhidos dados relativos a sítios arqueológicos, arquitetónicos, culturais e naturais, para analisar e validar este sítio numa potencial valorização turística (ATHANASSIOU, DIMA, KARALI & TOURMIKIOTIS, 2019, p. 1118; COZZA, ISABELLA, DI CUIA, COZZA, PELUSO, COSENTINO, BARBIERI, MUZZUPAPPA & BRUNO, 2021, p. 4006; RADZIWIŁKO, KUTYŁO & KOŁODZIEJCZYK, 2020, pp. 210-211; SLEPTSOV, NIKIFOROVA, MESHCHERYAKOV, SKROBOTOVA & IVANOVA, 2021, p. 23). A literatura revela ainda a lacuna que existe entre os sítios arqueológicos e a

promoção turística, reclamando a necessidade de utilizar estes recursos para envolver os cidadãos e toda a comunidade na valorização económica da região.

Assim, como já foi referido, os projetos arqueológicos podem contribuir para a promoção do património da região para o desenvolvimento do turismo, da educação e das atividades da comunidade local (RADZIWIŁKO, KUTYŁO & KOŁODZIEJCZYK, 2020, p. 206), de forma a tornar-se uma região mais atrativa para viver e visitar.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Hugo Gomes, Sara Garcês, Marco Martins, Anícia Trindade, Douglas Cardoso e Eduardo Ferraz benefit from the project “Hiring Highly Qualified Human Resources – Interior Territories – Non-Business Entities of the I&I System” (CENTRO-04-3559-FSE-000158) funded by the European Social Fund and by the Polytechnic Institute of Tomar. Research financed by national funds through the Foundation for Science and Technology (FCT) under the projects UID/00073/2020 (CGEO), UID/05488/2020 (TECHN&ART) and UID/05567/2020 (Ci2)

BIBLIOGRAFIA

- ATHANASSIOU, Emilia; DIMA, Vasiliki; KARALI, Konstantina & TOURMIKIOTIS, Panayotis (2019) – The modern gaze of foreign architects travelling to interwar Greece: *Urban planning, archaeology, aegean culture, and tourism. Heritage*, 2, pp. 1117-1135. <https://doi.org/10.3390/heritage2020073>.
- CARBONE, Fabio (2016) – An insight into cultural heritage management of tourism destinations. *European Journal of Tourism Research*, 14, pp. 75-91. <https://doi:10.54055/ejtr.v14i.244>.
- CARVALHO, Cláudia Pato de; SOL, Hermínia; SARAIVA, Ana; ROSA, Sandra; FINO, Débora (2022) – Local Heritage in Contemporary Times: Artistic Creation and the Intangibilities of Place. *Heritage & Society*, 16:1, pp. 68-87. <https://doi.org/10.1080/2159032X.2022.2126227>.
- COZZA, Marco; ISABELLA, Salvatore; DI CUIA, Paola; COZZA, Alessandro; PELUSO, Raffaele; COSENTINO, Vincenzo; BARBIERI, Loris; MUZZUPAPPA, Maurizio & BRUNO, Fabio (2021) – Dive in the past: A serious game to promote the underwater cultural heritage of the Mediterranean Sea. *Heritage* 4:4, pp. 4001-4016. <https://doi.org/10.3390/heritage4040220>.
- DUAN, Yunlong; LIU HANXIAO, Yang; MENG, Chin; TACHIA, Peng; LIJUAN, Russo Giuseppe & DEZI, Luca (2022) – The moderating effect of corporate environmental responsibility on relational capital and green innovation: ev-

idence from a knowledge-driven context. *Journal of Intellectual Capital*, 24:4, pp. 1002-1024. <https://doi.org/10.1108/JIC-04-2022-0101>.

DUBOIS, Alexandre & SIELKERB, Franziska (2022) – Digitalization in sparsely populated areas: between place-based practices and the smart region agenda. *Regional Studies*, 56:10, pp. 1771-1782. <https://doi.org/10.1080/00343404.2022.2035707>.

GHORBANZADEH, Omid; POURMORADIAN, Samereh; BLASCHKE, Thomas & FEIZIZADEH, Bahktiar (2019) – Mapping potential nature-based tourism areas by applying GIS-decision making systems in East Azerbaijan Province, Iran. *Journal of Ecotourism*, 18:3, pp. 261-283. <https://doi.org/10.1080/14724049.2019.1597876>.

MARNADA, Primadhika; RAHARJO, Teguh; HARDIAN, Bob & PRASETYO, Adi (2022) – Agile project management challenge in handling scope and change: A systematic literature review. *Procedia Computer Science*, 197, pp. 290-300. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2021.12.143>.

MELGAREJO, Alberto Moreno and LÓPEZ, Ignacio Sariego (2017) – Relationship between tourism and archaeology: Archaeological tourism, an independent tourism typology. *Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 15:1, pp. 163-168.

MOREIRA, Claudete Oliveira (2018) – Portugal as a tourism destination: Paths and trends. *Journal of Mediterranean Geography*, 130, pp. 1-55. <https://doi.org/10.4000/mediterranee.10402>.

NIEDZIOLKA, I. (2012) – Sustainable tourism development. *Regional Formation and Development Studies*, 3:8, pp. 157-166. <https://core.ac.uk/download/pdf/233176826.pdf>.

OOSTERBEEK, Luiz; FIGUEIRA, Luis Mota; VENTURA, A.; PEREIRA, A.; DELGADO, C.; MORAIS, Margarida; NICOLI, M.; CURA, Pedro; CURA, Sara; GARCÊS, Sara e TEIXEIRA, V. (2020) – Co-construção e socialização do conhecimento para a coesão social territorial. I Encontro da Rede de Museus do Médio Tejo, Tomar, pp. 316-328.

RADZIWIŁKO, Katarzyna; KUTYLO, Lukasz & KOŁODZIEJCZYK, Piotr (2020) – Archaeological research as a benefit for the local community: Southern Jordan in the preliminary socioarchaeological study. *Studies in Ancient Art and Civilization*, 24, pp. 205-227. <https://doi.org/10.12797/SAAC.24.2020.24.09>.

ROSS, David & SAXENA, Gunjan (2019) – Participative co-creation of archaeological heritage: Case insights on creative tourism in Alentejo, Portugal. *Annals of Tourism Research*, 79, pp. 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102790>.

SLEPTSOV, Yuriy; NIKIFOROVA, Sargylana; MESHCHERYAKOV, Konstantin; SKROBOTOVA, Olga & IVANOVA, Raisa (2021) – Features of tourist routes in the republic of

sakha: Extreme tours, unique natural sites, archaeological and ritual attractions. *International Journal of Agricultural Extension*, 13:20, pp. 21-28. <https://doi.org/10.33687/ijae.009.00.3717>.

WORLD TOURISM ORGANISATION (UNWTO) (2013) – *Sustainable Tourism for Development Guidebook*. Retrieved from: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284415496>.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**